



A confusão no DVO continuou ontem quando os fiscais tentaram derrubar o barraco do aposentado Antonio André Farias, que se recupera de uma cirurgia em que amputou a perna esquerda

Reação de invasor cancela derrubada

DF - Invasão

Mesmo argumentando que os moradores já tinham sido notificados, fiscais não conseguem retirar barracos do DVO

Marcelo Abreu
Da equipe do Correio

Mais um dia inteiro de tensão para os invasores do acampamento do Departamento de Viação e Obras (DVO). Choro, tumulto, acusações, ameaças e xingamentos foram os ingredientes de ontem entre moradores e fiscais da Administração Regional do Gama.

Segundo o Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab), 20 dos 32 lotes desocupados no DVO foram invadidos desde o último domingo. Espécie de distrito do Gama, a área era um antigo acampamento dos funcionários da Novacap no início da construção de Brasília.

Acompanhados de Policiais da 14ª Companhia de Polícia Militar Independente do Gama (Cpmind), os fiscais da Administração do Gama não esperavam encontrar tanta resistência no segundo dia da opera-

ção. Os ânimos se acirraram e o recado dos invasores era claro: se houvesse derrubada, a confusão era certa.

Ontem de manhã, quando os fiscais tentaram derrubar o barraco de um cômodo do aposentado Antônio André de Farias, 66 anos, o tumulto se formou. Um dos seus 11 filhos, o sargento da Polícia Militar Edivaldo dos Santos, 31 anos, enfrentou os fiscais. "Aqui ninguém vai encostar um dedo", ameaçou o militar. "Se é para derrubar, a gente mesmo faz."

Impaciente, o diretor de Fiscalização de Obras e Posturas da Administração Regional do Gama, Luiz Felipe Lauria, revidou: "Estamos com a lei que nos garante. Além do mais, todos foram notificados pela administração e sabiam que teriam que desocupar os lotes."

"É mentira. Uma assistente social da administração passou por aqui ontem (terça-feira), mas não disse que os barracos seriam derrubados.

Ofereceu apenas uma cesta básica", afirma a invasora Fracinete Lima Galvão, 25 anos.

Fracinete assistiu, com um filho de seis meses no colo, ao seu barraco ser derrubado pelos fiscais. "Gastei mais de R\$ 300 com material de construção, comprei tudo fiado e agora não tenho nem para onde ir", desesperou-se.

PRAZO

Quando os fiscais se aproximaram do barraco do aposentado Antônio André, a confusão engrossou. "Por que vocês não dão um prazo de pelo menos 48 horas para que a gente mesmo derrube o barraco", perguntou Edivaldo. O major Renato Fernandes Rodrigues, da 14ª Cpmind intercedeu: "Vamos tentar fazer o trabalho sem confronto físico. Vai ser melhor para todo mundo".

Enquanto isso, a multidão do lado de fora gritava que nada iria ser derrubado. Dentro do barraco, o safenado Antônio André se contorcia de dor em cima de uma cama. Há 15 dias, ele amputou a perna esquerda em decorrência de problemas circulatórios. Há menos de uma semana teve que deixar, juntamente com a mulher, a casa em que morava de

aluguel no DVO. Desde 1979 tem inscrição na antiga Shis sem nunca ter sido contemplado com um lote.

Receoso, o diretor de Fiscalização da Administração do Gama resolveu consultar pelo celular o administrador interino James de Melo. Cumprindo ordens, achou conveniente suspender a operação e reiniciar à tarde. "Eu só estou pedindo um prazo de 48 horas para que meu pai saia daqui", insistia o militar Edivaldo.

Os fiscais voltaram ao DVO à tarde e se mantiveram de plantão no Posto Policial aguardando ordens superiores. Depois de algum tempo desistiram da derrubada.

Segundo o administrador interino do Gama, James de Melo, a retirada dos barracos foi cancelada por causa da reação dos invasores. A administração resolveu suspender a derrubada temporariamente, para avaliar a melhor forma de atuar na área do DVO e não sabe quando a operação vai continuar.

POLÍTICA

Por trás de toda essa confusão há muito mais do que simples invasores em confronto com a fiscalização do governo. Invasor com telefone celular e filmadora última geração é

o que mais tem entre as pessoas que ocuparam os lotes vazios. E não perdem uma cena. Registram tudo.

"Eles querem invasor apenas para conseguir o terreno. É tudo um jogo", denuncia o morador Alencar Brandão, 42 anos. "Eu estou aqui há cinco anos depois de 17 de inscrição na Shis (atual Idhab). Isso é um péssimo exemplo de vandalismo."

Além disso, os invasores denunciaram o presidente da Associação dos Moradores do DVO, Daniel Pereira Rocha, de favorecer parentes e amigos com a distribuição de lotes. "A irmã dele casou há pouco tempo e ele deu um lote como presente de casamento", afirma o motorista desempregado Aguinado de Jesus, 26. Há 27 dias, ele, mulher e três filhos invadiram um lote e armaram um barraco de 4 X 2 metros.

O presidente da associação defende-se. "Já fiz de tudo para manter a ordem e a dignidade no DVO. Os lotes da minha família foram entregues pelo Idhab em 1990, depois de um controle rigoroso de cadastramento. A confusão está sendo feita pelo policial Edivaldo, que é pré-candidato a deputado distrital", afirma Daniel Rocha. (colaborou Andreea Depieri)